

ÁFRICA: Microbicidas, pesquisa e envolvimento das pessoas HIV+ na abertura de Toronto

TORONTO, 14 Agosto 2006 (PLUSNEWS) - Bill e Melinda Gates, o casal mais rico do mundo, renova o compromisso de apoiar a investigação de microbicidas, uma vez que podem permitir que as mulheres decidam sozinhas sobre a sua protecção ao HIV.

"Estamos determinados a ajudar as ciências médicas a descobrirem essas drogas e a trazê-las aos que precisam", disse Bill Gates, na abertura da XVI Conferência Internacional da Sida, ontem, na cidade canadiana de Toronto.

O casal acredita que o desenvolvimento de microbicidas e drogas orais de prevenção ao HIV podem ser o próximo grande passo contra a Sida, daí a necessidade de priorizar a sua investigação.

Bill Gates ressaltou que o facto de as mulheres puderem decidir sozinhas usar os microbicidas não implica que os homens devem abdicar das suas obrigações de serem sexualmente responsáveis e protegerem as suas parceiras.

Microbicidas são gel ou pomadas aplicados directamente na vagina para impedir a transmissão de HIV. Contrariamente aos preservativos, os microbicidas poderão ser aplicados antes da actividade sexual.

Dos 16 microbicidas em experimentação, cinco estão numa fase adiantada de investigação.

Em caso de eficácia, estes produtos poderão evitar a morte de milhares de pessoas. Sessenta por cento das 40 milhões de pessoas vivendo com HIV/Sida são mulheres, sendo a maioria de África.

Tempo de cumprir e não de discursos

No entanto, Melinda Gates observou que "nenhuma descoberta poderá salvar vidas, a não ser que seja dada a todos os que precisam, e a experiencia revela que temos muito trabalho pela frente".

A cerimonia de inauguração da conferência, cujo lema "É tempo de cumprir", teve também intervenções de membros do governo canadiano, activistas e do director geral do Onusida, Dr. Peter Piot.

Após 25 anos da descoberta da Sida, disse Piot, uma das principais lições "é que se estivermos unidos venceremos, mas, divididos, a Sida ganha. "

Além do comprometimento dos líderes políticos, Piot apelou a investigação científica, boa gestão dos recursos disponíveis para a Sida e planificação a longo termo, uma vez que o seu fim "tragicamente não se vislumbra cedo. "

"É tempo de cumprir deve significar que devemos todos deixar de discursos e avançar com acções concretas, " disse Frika Chia Iskander, jovem activista seropositiva da Indonésia, de 25 anos de idade.

Uma das formas de cumprir, defende Iskander, é o envolvimento real das pessoas vivendo com a Sida nas actividades.

"Devemos fazer parte da solução e não um mero grupo alvo, porque sabemos como é que se vive com a Sida", disse.

[Saiba mais sobre a conferencia no: www.aids2006.org]